



**Juana Nunes (MCTI)**

## Biografia:

Professora do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Foi Secretária Nacional do Ministério da Cultura (MinC), coordenou a articulação em rede dos Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva. Atua na Formulação de políticas públicas e articulação social, atualmente é Diretora de Popularização da Ciência e Educação Científica do MCTI. Contato: juananunes@gmail.com

## Entrevistadores:

### *Prof. Dra. Raquel O. Moreira*

Historiadora pela Universidade de Brasília, com mestrado e doutorado em Ciência Política (UFF), com ênfase em Políticas Públicas. Qualificada em gestão cultural pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e especialista em Marketing (ESPM) e Gerenciamento de Projetos-PMI (FGV). Atualmente é editora-chefe da Revista Com Censo: Estudos Educacionais do DF. Contato: raquelmoreira.nic@gmail.com

### *Prof. Dr. Robson Câmara*

Doutor em Sociologia e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). Atua como formador na Subsecretaria de Formação Continuada para os Profissionais da Educação (EAPE/SEEDF). Contato: robson.silva@se.df.gov.br

## Desafios contemporâneos da Popularização da Ciência na Educação Básica

**Nota contextual:** Como parte das celebrações dos 10 anos da *Revista Com Censo (RCC)*, entrevistamos Juana Nunes, diretora de Popularização da Ciência no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Ela mencionou desafios como combater a desinformação e ampliar o acesso à ciência. Juana também ressaltou a importância da pesquisa na educação básica para formar cidadãos críticos e o papel das escolas na popularização da ciência, mencionando o programa *POP Ciência*, uma iniciativa do Ministério. Enfatizou a relevância de periódicos científicos na promoção do conhecimento e combate à desinformação, sugerindo investir ainda mais em acessibilidade e, desta forma, garantir que estudantes, professores e comunidade possam interagir ainda mais nas produções científicas.

**1. Revista Com Censo (RCC): Juana Nunes, conte-nos um pouco de sua trajetória pessoal em ações de articulação e mobilização de programas intersetoriais de cultura, educação e agora popularização da ciência, na formulação de políticas públicas e no que isso te auxilia na atual tarefa na frente da diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica no Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI).**

**Juana Nunes:** Trabalhei muitos anos no Ministério da Cultura, no *Programa Cultura Viva*, organizando a mobilização e articulação de rede do programa, e ali, tínhamos a responsabilidade de pensar ações estruturantes e construir redes de interação entre os pontos de cultura, partindo de ações que cada um destes pontos realizava. A partir disso, nos dedicamos a pensar políticas intersetoriais de cultura e educação, primeiramente em uma diretoria, que se tornou uma secretaria de formação artística e cultural, que nos possibilitou a experiência de desenhar políticas em articulação com o MEC. Dessa relação, entre MINC e MEC, surgiu o *Programa Mais Cultura nas Escolas* e Pronatec Cultura, onde desenhamos uma parceria entre os campos cultural e da educação, potencializando escolas públicas de educação básica com ofertas artísticas e culturais. Ao receber o convite para a diretoria de Popularização da Ciência, foi um grande presente perceber que este conceito de ação em rede também poderia ser potencializado, promovendo uma gestão compartilhada para construir as ações e desenhando os programas a partir de uma escuta sensível dos diversos atores da popularização da ciência, dividindo responsabilidades com a sociedade civil. Foi muito rico trazer essa experiência para o campo da ciência e tecnologia e popularização da ciência, que pudemos construir diante essa tarefa que recebemos com muita humildade,

respeitando uma trajetória de mais de 20 anos. O Ministério da Ciência e Tecnologia é por si só transversal, e a popularização da ciência é uma dimensão que lida com a educação, com a comunicação e com o campo da cultura. Então tem sido especial aprender com os que iniciaram esse trabalho e saber que também podemos contribuir para enriquecê-lo, uma vez que o *Pop Ciência* se inspira muito na minha experiência na *Cultura Viva* em meio a uma expressão real de demandas do movimento de popularização.

**2. RCC: O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI) tem um papel fundamental no esforço de reconstrução de políticas públicas e tem na Ciência um elemento chave para desenvolvimento sustentável e justo do país. Comente quais os desafios atuais do MCTI sobre o acesso e popularização da Ciência e como as escolas e instituições de ensino básico podem contribuir para as ações do *Pop Ciência*.**

**Juana Nunes:** Os desafios do MCTI em relação ao acesso e popularização da ciência são diversos e complexos. Estamos reconstruindo estruturas que foram desconstruídas no governo passado, quando políticas de popularização da ciência, de tecnologias sociais, assistivas e de segurança alimentar foram descontinuadas, perdendo o foco na dimensão do papel que estes poderiam ter para o desenvolvimento social. Além disso, um dos principais desafios permanece sendo garantir que a ciência seja acessível e relevante para toda a população, especialmente em um país com tantas desigualdades regionais e sociais como o Brasil. Sabe-se também que é um grande desafio aumentar o acesso da população brasileira à ciência, o que é fundamental para combater a desinformação e o negacionismo científico, crescente nos últimos anos. Assim, para enfrentar estes impasses, estamos trabalhando em iniciativas como o *Programa Mais Ciência na Escola*, que integra a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Esta iniciativa visa expandir e qualificar o tempo escolar por meio de práticas de investigação científica, experimentação e abordagem STEAM, com foco no protagonismo estudantil. As escolas e instituições de ensino básico desempenham um papel crucial nesse processo, pois são o ponto de partida para despertar o interesse dos jovens pela ciência, já que elas podem contribuir incentivando projetos de investigação, promovendo feiras de ciências e engajando os estudantes em atividades que estimulem o pensamento crítico e a curiosidade científica. Temos trabalhado também para fortalecer as ações de popularização da ciência em um nível que alcance a sociedade em geral, enfrentando as desigualdades regionais, temporais, de gênero e raciais, e assim, o *Pop Ciência* carrega essa responsabilidade, atuando nas escolas e fora delas e contribuindo para o combate à desinformação e propagação da ciência.

**3. RCC: A pesquisa como princípio formativo na educação básica é um vetor que norteia a produção científica e as publicações da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), visando estimular uma cultura científica no ambiente escolar equitativa e diversa e, fazendo ponte com professores e estudantes que partilham o conhecimento produzido e publicado nos periódicos da SEEDF. Como você vê a potência da pesquisa na Educação Básica como princípio formativo e seu contributo para o letramento científico de discentes e docentes?**

**Juana Nunes:** A pesquisa na educação básica como princípio formativo é essencial para o desenvolvimento de uma cultura científica sólida e inclusiva. Ela permite que os estudantes se vejam como protagonistas do processo de construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas desde cedo. O letramento científico, resultante desse processo, é fundamental não só para a formação de futuros cientistas, mas também para criar cidadãos informados, capazes de tomar decisões embasadas em evidências científicas. A produção científica e as publicações da SEEDF, que fazem a ponte entre professores e estudantes, fortalecem esse processo ao promover o intercâmbio de ideias e a divulgação de boas práticas educacionais. Isso cria um ambiente equitativo e diverso, onde todos têm a oportunidade de contribuir e aprender. Além disso, o MCTI, em parceria com o CNPq, investe anualmente na realização de chamadas públicas que estimulam a realização de feiras de ciências e mostras científicas em todo o país. Essas feiras são uma oportunidade única para que estudantes da educação básica, ensino médio e técnico se envolvam com a pesquisa científica de maneira prática e significativa. Ao explorar o método científico para investigar questões de seu interesse, os estudantes desenvolvem competências essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação eficaz, que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Essa integração entre os princípios da pesquisa científica e o cotidiano escolar enriquece o currículo e prepara estes estudantes para os desafios futuros, ao mesmo tempo em que promove a popularização da ciência desde cedo.

**4. RCC: Entre os objetivos da *Revista Com Censo (RCC)* e da *Revista Com Censo Jovem (RCCJ)*, periódicos da SEEDF, estão mediar e contribuir para o letramento e formação de novos leitores e pesquisadores no campo da educação básica e ensino, servindo de espaço qualificado de acolhimento e difusão de pesquisas e boas práticas para as políticas públicas educacionais e protagonismo estudantil. Você identifica pontos de conexão do *Pop***

## **Ciência com a iniciativa desses periódicos? De que modo pode-se ampliar estas conexões?**

**Juana Nunes:** O *Pop Ciência* institucionalizou a atuação governamental no âmbito da popularização da ciência, reunindo e potencializando ações que já existiam de maneira dispersa. Quando o presidente Lula sancionou o Decreto nº 11.754, de 25 de outubro de 2023, a popularização da ciência passou a ser um programa nacional, com objetivos, ações e um comitê para promover a participação social de forma permanente. O *Pop* fortalece o compromisso governamental com a promoção do letramento científico e a formação de novos leitores e pesquisadores, sendo um forte aliado de iniciativas como a *Revista Com Censo* (RCC) e *Revista Com Censo Jovem* (RCCJ). A reflexão crítico-criativa, que é central nas ações do *Pop Ciência*, encontra eco nesses periódicos, que servem como plataformas valiosas para a difusão de pesquisas e boas práticas educacionais. A ampliação dessas conexões pode se dá por meio de parcerias estratégicas, onde as feiras de ciências e outras iniciativas apoiadas pelo *Pop Ciência* serviriam como fonte contínua de conteúdos relevantes para publicação, além de inspirarem novos projetos e pesquisas a serem desenvolvidos pelos estudantes. O Brasil tem um forte potencial para alavancar a pesquisa científica na educação básica, especialmente considerando que a comunicação pública da ciência é uma ação prioritária em nossas políticas de popularização da C&T. Um estudo comparativo internacional revela que as universidades e instituições de pesquisa brasileiras já têm uma intensidade de ações de comunicação pública da ciência maior do que muitos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Reino Unido. Isso demonstra que, com o investimento e a articulação corretos, podemos não apenas aumentar a visibilidade das pesquisas realizadas no ambiente escolar, mas também fortalecer a cultura científica em nossa sociedade. As RCC e RCCJ, ao desempenharem um papel fundamental na disseminação de conhecimento, podem ser canais poderosos para essa comunicação, promovendo a conscientização sobre a importância da ciência e combatendo a desinformação.

### **5. RCC: Com o avanço das tecnologias há uma corrida por um lugar de destaque na ciência e na produção de conhecimento que gere riqueza, desenvolvimento sustentável e justiça, o que prescinde de uma sociedade interessada e engajada a favor da ciência. De que forma os periódicos científicos hoje podem contribuir para a promoção da ciência e combate a desinformação?**

**Juana Nunes:** Os periódicos científicos desempenham um papel crucial na promoção da ciência e no combate à desinformação, servindo como fontes

confiáveis de conhecimento e facilitando o acesso a informações verificadas e de qualidade. Recentemente, uma pesquisa pública realizada em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) revelou que, embora a população brasileira ainda enfrente barreiras em relação ao acesso a equipamentos científicos, há um grande interesse em Ciência e Tecnologia. O estudo aponta que 82% dos brasileiros consideram importante que o país invista mais em C&T para o desenvolvimento nacional, e 60% manifestam interesse ou muito interesse por temas relacionados à ciência. Esses dados são um indicativo de que, mesmo com limitações estruturais, a sociedade brasileira valoriza e deseja se engajar com a ciência. Esse interesse deve ser canalizado por meio de iniciativas que aproximem a ciência do público, e os periódicos científicos podem ser um meio poderoso para isso, não apenas ao divulgar descobertas e inovações, mas também ao promover o pensamento crítico e a alfabetização científica. A ampliação do acesso a essas publicações e a integração com outras formas de comunicação científica, como mídias sociais e eventos de popularização da ciência, pode contribuir significativamente para tornar a ciência mais acessível e compreensível, fortalecendo o combate à desinformação e aumentando o engajamento da sociedade com as questões científicas.

### **6. RCC: Neste ano de 2024, a RCC completa 10 anos e entre os desafios está o de consolidar as ações de difusão e disseminação de pesquisas na educação básica, sobretudo ampliar meios acessíveis e de popularização da ciência por meio do que se produz de conhecimento na rede pública de ensino do DF. Quais dicas você daria para os próximos 10 anos deste periódico e como contribuir com a popularização da ciência?**

**Juana Nunes:** A Revista Com Censo tem desempenhado um papel valioso na disseminação de pesquisas e boas práticas na educação básica ao longo da última década. Para os próximos 10 anos, uma dica importante seria investir ainda mais em acessibilidade, garantindo que as publicações sejam facilmente compreensíveis por um público diversificado, incluindo estudantes, professores e a comunidade em geral. Isso pode incluir a criação de versões digitais interativas, a produção de conteúdos audiovisuais complementares e o fortalecimento de parcerias com escolas para que os resultados das pesquisas sejam aplicados diretamente no ambiente educacional. Além disso, promover oficinas de letramento científico e incentivar a participação dos jovens em feiras de ciências pode ajudar a consolidar o papel da RCC como uma ferramenta de destaque na popularização da ciência. ■